

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2021
Dimensão: Boas Práticas
FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 041

Brincapé - Com tralha



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação EV - Liga de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável

Designação Junta de Freguesia de São Vicente

Designação Bicicultura CRL

Designação C4A - Cooperativa de Arte e Arquitectura,crl

Designação 1,2,3 Macaquinho do Xinês

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão Boas Práticas

Projeto de Referência

Designação 54. Com tralha

Edição Programa BIP/ZIP 2019

BIP/ZIP 1. Casalinho da Ajuda, 2. Dois de Maio, 3. Qta. Cabrinha / Qta. Loureiro / Av. Ceuta Sul, 51. Cascalheira / Alvito Velho, 63. Rio Seco

Entidades APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil (Promotora), 1,2,3 Macaquinho do Xinês (Parceira)

Descrição da boa prática

O Brincapé - Com Tralha foi um projeto inovador, que se redesenhou aproveitando as sinergias, ajustando-se às necessidades dos territórios e criando mais impacto. O objetivo é proporcionar a brincadeira dentro e fora da escola com a contribuição de pessoas e organizações. Com a pandemia o recreio ficou confinado ao espaço escolar. Importa derrubar as barreiras, incentivar a escola a sair do edifício escolar e assumir o espaço público como lugar de brincadeira e de crescimento integral da criança

Designação Brincapé - Com tralha

BIP/ZIP em que pretende intervir 23. Graça / Sapadores

36. Pena

37. Alto da Eira

64. Anjos

65. Quinta do Ferro

ODS 2030

Saúde de Qualidade

Reduzir as Desigualdades

Cidades e Comunidades Sustentáveis

Síntese do Projecto

Fase de execução

A intervenção pretende aumentar as oportunidades de brincar, reivindicar o espaço da criança na sua comunidade para que ela possa se mover em segurança e encontre oportunidades de brincar livremente e de se desenvolver de forma saudável, dentro da comunidade. O mapeamento participativo de espaços para brincar, a dinamização de ações no espaço público, a formação e acompanhamento e a implementação do Manual de Boas Práticas pretendem consolidar o trabalho iniciado nos anos anteriores.

Fase de sustentabilidade

A capacitação de educadores e cuidadores, a disponibilização dos materiais soltos em espaços públicos e a criação de instrumentos orientadores têm como objetivo incentivar a organização, de forma autónoma, de ações no espaço público que promovam espaço e tempo para as crianças brincarem e usufruírem de uma mobilidade suave dentro da sua comunidade. Na fase de sustentabilidade faremos acompanhamento do grupo de reflexão resultante dos grupos de formação.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

As crianças têm nas comunidades um papel unificador e gerador de coesão social. Uma criança que brinca, faz actividade física, confronta-se com o risco, com a imprevisibilidade, exercita a auto-regulação emocional e a capacidade de adaptação. Uma criança que brinca na rua participa, comunica, relaciona-se, exerce os seus direitos, gera encontros entre adultos, solidariedade, segurança e bem-estar e pertença. Actualmente, é reconhecido por especialistas (pediatras, psicólogos, psicomotricistas, neurocientistas, etc) que as crianças estão, no geral, privadas de oportunidades para brincar livremente e que essa privação compromete a sua saúde. Esta realidade agravou-se com a pandemia, pois as crianças estão ainda mais condicionadas na utilização dos espaços públicos e mesmo dentro das escolas. A privação de brincar em



ambientes imprevisíveis, estimulantes, complexos e interativos que os seus bairros oferecem, representa não só um risco para a saúde pública mas como subtrai à vida em comunidade um importante factor de coesão social. A excessiva motorização dos territórios, em particular junto às escolas tem-se revelado como um desincentivador a modos de deslocação mais saudáveis. Este projeto pretende devolver a rua às crianças e as crianças à rua, criando e desenvolvendo contextos de brincadeira, capacitando a comunidade para o desenvolvimento de uma cultura de brincar livre e mobilidade suave, abrindo o recinto escolar a um espaço público seguro e com maior potencial lúdico.

Temática preferencial

Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania

Destinatários preferenciais

Crianças

Objectivo geral

A exclusão das crianças do espaço público está diretamente relacionada com a falta de uma cultura lúdica promovida pelos bairros, com a excessiva motorização decorrente da organização das cidades. Este défice deve-se, por exemplo, à aversão ao risco e imprevisibilidade, a rotinas de trabalho muito intensas e à falta de percepção dos adultos de que o espaço público é um lugar de múltiplas possibilidades de brincadeira, desafiante e interativo. Assim, para que as crianças se sintam incluídas no seu bairro, e já que brincar é a principal forma de estar, participar e comunicar das crianças, seja fundamental apoiar a construção de uma imagem do bairro que esteja associada ao brincar, ao lazer, à socialização, à aprendizagem, ao desafio e ao bem-estar. Os espaços de recreio escolar são na sua maioria pequenos, estéreis e pouco diversificados enquanto o espaço público nas imediações da escola oferece parques e jardins amplos e com zonas verdes. O projeto pretende diversificar e facilitar novas oportunidades de brincadeira replicando ações anteriormente desenvolvidas pelo Brincapé para o espaço público com o apoio da comunidade, permitindo às crianças, não só mais tempo de brincar livre mas também uma participação activa na construção de um bairro lúdico, mais inclusivo. Nomeadamente, através da intervenção no espaço público com o fecho de ruas e capacitação da comunidade por playworkers que apoiam as crianças e facilitam a transformação desse espaço com uso de tralhas; de um processo de mapeamento de espaços verdes “amigos” das famílias; da facilitação da mobilidade das crianças em algumas rotinas; da capacitação da comunidade para a construção de uma cultura lúdica de bairro. Com este projeto procuramos contribuir para o reforço da auto-organização comunitária para que as crianças se sintam mais activas fisicamente, mais autónomas, mais felizes e mais integradas com os seus pares e comunidade, dentro e fora da escola e possam ser agentes de mudança.

Objetivos Específicos de Projeto



Descrição

À semelhança da Junta de Freguesia de S. Vicente a Junta da Penha de França é uma parceira fundamental para a boa execução das atividades, incluindo as schoolstreets, com os licenciamentos, a divulgação das ações e a articulação com outras ações que possam ser mutuamente alavancadas, sendo também ela uma parceira muito ativa e facilitadora desde o início do projeto do Brincapé. No entanto, as CAFs deste território estão a cargo de uma terceira entidade com a qual também colaboramos, pelo que não se espera, à partida, uma afetação de recursos da Junta.

Sustentabilidade

A sensibilização dos educadores e dos cuidadores para a importância do espaço público na provisão de brincar livre e, conseqüentemente, como um espaço fundamental de saúde e bem-estar dentro da comunidade provocará a necessidade de manter e dar continuidade à mudança iniciada. O reconhecimento da centralidade da criança no espaço público e a consciência da capacidade de cada um dentro da sua comunidade, de atuar nos espaços e criar condições que promovam o brincar livre e a mobilidade sustentável, incentivará os formandos a serem agentes de mudança, organizando-se para ativar os espaços públicos, com os materiais soltos, fecho de rua para brincar ou outras formas que encontrem para atingir esse objetivo de formar uma cidade das crianças.

A continuação do grupo de reflexão que cria um espaço de diálogo entre os formandos é essencial, para que as pessoas possam partilhar boas práticas, desafios e constrangimentos. Durante a formação, testados os manuais, poderemos melhorá-los com a participação de todos por forma a que este seja uma ferramenta para promover mudanças (em novos territórios) e dar continuidade ao trabalho iniciado nas comunidades onde já lançámos as sementes.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Criar e manter dinâmicas na comunidade que promovam o aumento de oportunidades de brincar e andar a pé ou de bicicleta no espaço público.

A criação de uma cultura do estar, andar e brincar livre na rua e de uma comunidade aberta que reconhece o direito e a importância da criança ser um ator ativo no espaço público, passa, a médio e longo prazo pela sua capacidade de organizar de forma sustentada e integrada - com outras iniciativas e organizações - ações que permitam à criança ocupar este espaço de forma regular e segura. As famílias, as escolas e as respostas sociais existentes na freguesia são envolvidas de forma ativa nas diferentes ativações que vão sendo feitas ao longo do projeto. Este envolvimento permite-lhes, por um lado, vivenciar os ganhos e perceber o impacto positivo que têm na autonomia, saúde física e felicidade da criança, e por outro, reconhecer a potencialidade do espaço público como lugar de encontro e brincadeira. A constatação de que



é possível ter um bairro mais vivo, com crianças a brincar na rua e a andar a pé ou de bicicleta de forma livre e que esta não é uma "imagem" que pertence ao passado, a par, do domínio da forma como estas ocupações e dinâmicas no espaço público podem ser concretizadas, estimulam a sua vontade e autonomia na sua realização futura.

Com este envolvimento pretende-se criar adultos comprometidos que consigam de forma regular promover ações que criem oportunidades e tempo de brincadeira e encontro das crianças no espaço público

Sustentabilidade

A realização das inúmeras ativações do espaço público previstas para os dois anos do projeto (Ruas que Brincam, Incubadoras do Brincar), que serão feitas de forma regular com o envolvimento da comunidade, particularmente de pessoas-chave que apresentem vontade e disponibilidade para se comprometer com a sua execução, promoverão a sua vinculação com as ações, mas igualmente, a vinculação da comunidade que, desta forma, se habitua e esperamos, passa a reclamar, criar condições e até promover, este tipo de resposta no seu território.

Por outro lado, o facto de o fazerem de forma participada e com o acompanhamento de profissionais de playwork, permite-lhes ganhar confiança para fazer, no futuro, estas dinâmicas de uma forma mais autónoma.

A par desse acompanhamento inicial, mais próximo e que, de certa forma, promove uma capacitação através do método experimental e demonstrativo, os recursos disponibilizados pelo Brincapé constituem ferramentas e instrumentos de suporte para as dinâmicas comunitárias. Referimo-nos concretamente aos manuais desenvolvidos pelo Brincapé - guias de como mapear, ativar e mobilizar recursos do território - que serão testados e aferidos neste projeto, para além dos materiais soltos que serão disponibilizados num compartimento/local com tralha que será desenvolvido pelo parceiro WareHouse especificamente para o projeto, criando uma identidade própria que facilita o reconhecimento e a apropriação da Tralha pela comunidade.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

-

Sustentabilidade

-

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Actividade 1

Formar a Cidade das Crianças



trabalhem com crianças em cada território. Posteriormente far-se-á o acompanhamento aos formandos aquando das ações no espaço público: Ruas que Brincam (school streets) e Incubadoras do Brincar (pop-ups) ao longo dos dois anos de execução. Neste sentido, a parte prática da formação acontece contemporaneamente às ações previstas nas atividades 2 e 3. Destes grupos de formação perspectivamos criar um grupo único de reflexão que reunirá cinco vezes no segundo ano de implementação. Pretende-se ainda realizar 12 sessões de sensibilização ao longo dos 2 anos de execução. Finalmente, propomos uma sessão presencial de apresentação e discussão de um manual de boas práticas para avaliar o espaço público, que sirva de ferramenta para profissionais poderem criar ambientes seguros e estimulantes para as crianças.

Valor	14132 EUR
Cronograma	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	264
Objectivos específicos para que concorre	1
Actividade 2	Pelo recreio fora
Descrição	<p>Nesta atividade pretendemos trazer a cultura do brincar livre para a rua. Iremos mapear com as crianças os espaços verdes e zonas de brincar "amigos" das famílias dando origem a uma nova Rota do Brincar nos novos territórios BIP-ZIP. Este instrumento, baseado nas vivências das crianças no território, será uma ferramenta criada pelas crianças de várias escolas, com o objectivo de convidar/desafiar as famílias a descobrir novos espaços de brincar na sua comunidade. Estas rotas estarão disponíveis através do site e no comércio local.</p> <p>Paralelamente, iremos organizar com o envolvimento da comunidade escolar as Ruas que Brincam (school streets) com o objetivo de abrir a escola ao espaço público envolvente, divulgando e testando a implementação dos manuais desenvolvidos pelo Brincapé em edições anteriores, que incluem um guia de como ativar, o que mobilizar e que recursos já existem na freguesia que poderão servir de suporte. Estas ações geram maior impacto nas rotinas da comunidade, resgatando uma vivência de brincar na rua e permitem à comunidade participar activamente na valorização e no desenvolvimento de uma cultura de brincar livre partilhada por todos e geradora de bem-estar. O fecho da rua ao trânsito nas imediações da escola permite também a experiência de usar bicicletas,</p>



trotinetas e skates num espaço diariamente ocupado por automóveis, chamando a atenção para a possibilidade de uma mobilidade suave numa cidade das crianças.

Recursos humanos

As Ruas que Brincam (school streets) serão organizadas pela APSI, em estreita coordenação com os restantes parceiros, 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês, Juntas de Freguesia e ainda a Bicicultura.

Para a realização das Ruas que Brincam, será necessário proceder ao corte de estrada, que será solicitado, com o apoio das JF, à CML. A dinamização das brincadeiras será realizada com o apoio dos playworkers da 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês e a aprendizagem para andar de bicicleta estará a cargo da Bicicultura.

A criação da nova rota do brincar será da responsabilidade da equipa da APSI em colaboração com as escolas. Esta inclui sessões de trabalho em sala de aula e uma visita aos espaços escolhidos pelas crianças que se pretende mapear.

Local: morada(s)

Espaço público junto às escolas:
Escola N1
Sampaio Garrido
Sta. Clara
Victor Palla
Rosa Lobato Faria

Local: entidade(s)

Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa

Resultados esperados

Criação de uma nova rota do brincar, com os lugares de brincar de eleição das crianças que residem nos BIP ZIPs da Pena e de Arroios.

Realização de um conjunto consecutivo de Ruas que Brincam (school streets) por escola, junto a quatro escolas. Envolvimento da comunidade escolar (profissionais e cuidadores) na organização destas ações.

Valor

30795 EUR

Cronograma

Mês 2, Mês 3, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22

Periodicidade

Mensal

Nº de destinatários

424

Objectivos específicos para que concorre

1, 2

Actividade 3

Pela rua fora

Descrição

Uma vez mapeados os espaços favoritos para brincar pelas crianças na atividade 2, a intenção é ativar espaços das rotas conjuntamente com a comunidade local. Assim, serão selecionados quatro espaços públicos (parques, jardins,

praças), nos territórios abrangidos, e dinamizadas as Incubadoras do Brincar (pop-ups). Estas ações consistem na criação de espaço e tempo para brincar providenciando ambientes e encorajando brincadeiras que façam as crianças explorar, criar, experimentar de uma forma auto-motivada e auto-dirigida sob uma supervisão amigável dos adultos envolvidos, sejam playworkers profissionais ou adultos da comunidade em formação, procurando trazer mais uma vez a escola para o espaço público que tanto potencial lúdico oferece. As Incubadoras servem-se de materiais soltos (tralha) e da ação dos adultos para permitir à criança um brincar de qualidade com mais surpresa, risco saudável, desafio e imprevisibilidade e a sua participação na vida comunitária. A colaboração de arquitetos na construção de um local onde a tralha será guardada e de acesso livre à comunidade, os materiais soltos (ainda estranhos para brincar) e o projeto em si ganham uma identidade e passam a ser parte da rotina das famílias e escolas. Pretendemos também divulgar e testar a implementação dos manuais desenvolvidos pelo Brincapé em edições anteriores, um guia de como mapear, ativar e mobilizar recursos do território.

Recursos humanos

A dinamização dos espaços será maioritariamente realizada pelos playworkers do 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês em estreita coordenação com a APSI, sendo que se pretende que a sua maior presença inicial seja com o tempo reduzida dando lugar à dinamização comunitária, aproveitando as dinâmicas emergentes no território e a disponibilidade dos adultos envolvidos. O coletivo WareHouse terá aqui um papel fundamental no desenho e construção da caixa que irá guardar os "tesouros" das crianças, os materiais soltos. Esta criação permitirá ter uma peça única e inovadora que constituirá a identidade da promoção do brincar livre.

Local: morada(s)

Locais mapeados pelas crianças e escolhidos pela comunidade para criar a dinamização das incubadoras do brincapé.

Local: entidade(s)

Juntas de Freguesia

Resultados esperados

Dinamizar 4 dos espaços identificados pelas crianças nas rotas como lugares preferidos para brincar, que sejam também reconhecidos pelos adultos como bons locais para a família passar momentos de lazer. Esta dinamização será feita através da ativação das Incubadoras do Brincar (pop ups), num total de 20 sessões por espaço (4) durante os dois anos de implementação do projeto, envolvendo a comunidade, em particular os adultos em formação (atividade 1).
Espera-se criar uma rotina com as famílias e comunidade envolvendo adultos que se responsabilizam por cuidar de uma Incubadora do Brincar - uma "estrutura" que albergará os materiais soltos, que poderão ser mantidos e reforçados pelos adultos e crianças da comunidade.

Valor 34640 EUR



<i>Cronograma</i>	Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	220
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
 <i>Actividade 4</i>	 Políticas do Brincar
<i>Descrição</i>	<p>Para criar uma mudança duradoura e que permaneça nas práticas do território, importa criar mecanismos de acompanhamento, reflexão e análise crítica de todo o trabalho, nomeadamente, sobre os seus resultados e replicabilidade. Importa envolver uma equipa de especialistas de áreas diversificadas que tragam diferentes pontos de vista e possam refletir de forma sistémica e complementar sobre as especificidades do território e propor intervenções e soluções ajustadas. Compreender como se poderá utilizar uma ferramenta já criada pelo Brincapé para avaliar o potencial lúdico e de mobilidade das ruas (Manual de Boas Práticas) e como a mesma poderá ser melhorada, produzir conteúdos que permitam suportar as formações e acções de sensibilização previstas e catalisar as mudanças prioritárias nos territórios, são os objetivos da constituição desta equipa de especialistas. Nesta atividade o grupo de especialistas fará reuniões periódicas de discussão e construção que serão a base da realização de dois estudos de caso, que permitirão fazer a aplicação prática do Manual, extrair dados, produzir conteúdos e melhorar a ferramenta. Esta versão atualizada do Manual de Boas Práticas será apresentada e discutida numa sessão presencial aberta à comunidade e ao poder local. Pretende-se que sirva de ferramenta para as comunidades e os profissionais criarem ambientes seguros e estimulantes para as crianças.</p>
<i>Recursos humanos</i>	<p>Nesta atividade os parceiros especialistas serão envolvidos na reflexão e (re)construção da ferramenta mas também procuraremos envolver outros especialistas que já colaboram com o consórcio do Brincapé, ou se pretende que venham a colaborar, como técnicos das juntas de freguesia e do departamento de mobilidade escolar da CML e professores investigadores da Faculdade de Motricidade Humana. Deste grupo farão parte os playworkers da 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês, Ana Pereira da Bicultura, Sandra Nascimento da APSI, Mário Alves da Estrada Viva, Rita Cordovil da Faculdade de Motricidade Humana e as coordenadoras de CAF e do Projeto "Crescer em S. Vicente" da Junta de Freguesia.</p>
<i>Local: morada(s)</i>	Sessões online e espaço público junto às escolas



<i>Local: entidade(s)</i>	Espaço público
<i>Resultados esperados</i>	Pretende-se que no final do projeto possa ser disseminada a segunda versão do Manual de Boas Práticas, uma ferramenta para avaliação do espaço público na perspetiva do seu potencial lúdico e de mobilidade infantil autónoma e suave, melhorada por via das várias sessões de reflexão e produção de conteúdos e da integração dos casos práticos (estudos de caso) de avaliação do espaço público que serão aplicados ao longo dos dois anos de execução do projeto.
<i>Valor</i>	20287 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	576
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 10

Constituição da equipa de projeto

Função Técnica Sénior de Segurança Infantil - Sandra Nascimento

Horas realizadas para o projeto 640

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica de Segurança Infantil e Coordenadora de Projeto - Liliana Madureira

Horas realizadas para o projeto 2660

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não



<i>Função</i>	Técnica de Comunicação - Rosa Afonso
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	100
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Administrativa Financeira - Ivone Bastos
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	156
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica de Segurança Infantil - Joana Albuquerque
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	808
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Playworker - Rita Frade
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1692
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Playworker - Maria João
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	1164
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Sim
<i>Função</i>	Playworker - Henrique
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	560
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

Função PLayerworker - Frederico Lopes
Horas realizadas para o projeto 236
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Especialista em Mobilidade - Mário Alves
Horas realizadas para o projeto 48
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Especialista em Mobilidade ciclável - Ana Pereira
Horas realizadas para o projeto 388
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Arquiteto - Sebastião de Botton
Horas realizadas para o projeto 128
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 0

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 0

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 708

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2840

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 108

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 0

Nº de destinatários mulheres 106

Nº de destinatários desempregados 0

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 496

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 0

Nº de destinatários imigrantes 0

Nº de destinatários mulheres 106

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 10

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade 0

Nº de intervenções no espaço público 0

Nº de publicações criadas 24

Nº de páginas de Internet criadas 0

Nº de páginas de facebook criadas 6

Nº de vídeos criados 2

Nº de artigos publicados em jornais / revistas 4

Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros) 0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO

Financiamento BIP/ZIP solicitado



<i>Encargos com pessoal interno</i>	40594 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	43060 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	1000 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	10050 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1250 EUR
<i>Equipamentos</i>	3900 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	99854 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Valor</i>	99854 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Faculdade de Motricidade Humana
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1200 EUR
<i>Descrição</i>	Envolvimento de um recurso humano nas reuniões de discussão e implementação do Manual de Boas Práticas - Dra. Rita Cordovil. Participação em sessões de sensibilização comunitária.
<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia de S. Vicente
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	2640 EUR
<i>Descrição</i>	As Juntas de Freguesia são parceiros fundamentais na dinâmica de Ruas que Brincam (school streets), pela necessidade de corte de estrada para que as crianças possam circular e brincar em segurança. O envolvimento da equipa de monitores é também importante para a capacitação destes profissionais para que se possa ganhar autonomia na dinamização de recreios alargados e mais diversos. Sendo as CAF uma resposta coordenada pela Junta de Freguesia é fundamental que a coordenação Técnica tenha disponibilidade para se envolver em todo o processo.
<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia da Penha de França
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1440 EUR

Descrição À semelhança da Junta de Freguesia de S. Vicente a Junta da Penha de França é uma parceira fundamental para a boa execução das atividades, incluindo as schoolstreets, com os licenciamentos, a divulgação das ações e a articulação com outras ações que possam ser mutuamente alavancadas, sendo também ela uma parceira muito ativa e facilitadora desde o início do projeto do Brincapé. No entanto, as CAFs deste território estão a cargo de uma terceira entidade com a qual também colaboramos, pelo que não se espera, à partida, uma afetação de recursos da Junta.

TOTAIS

<i>Total das Atividades</i>	99854 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	5280 EUR
<i>Total do Projeto</i>	105134 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	1484

